

# O BIBLIOTECÁRIO: ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EMPRESAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS<sup>1</sup>

**Lidiana Sagaz Silva**  
**Fernanda de Sales**

**Resumo:** Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no ano de 2010 com bibliotecários que atuam em empresas da Grande Florianópolis e seus respectivos empregadores. Tal estudo teve como objetivo geral conhecer as atividades desenvolvidas pelo profissional em empresas da Grande Florianópolis. Outros objetivos norteadores foram os de identificar as atividades que esse profissional desenvolve e em qual área do conhecimento está atuando, bem como a sua importância para a empresa. A revisão de literatura aborda o Bibliotecário, sua atuação profissional e o mercado de trabalho para o profissional. Quanto à metodologia caracterizou-se como pesquisa qualitativa e utilizou-se para a organização e análise dos dados a categorização. Notou-se com a pesquisa, que a profissão do bibliotecário ainda é pouco conhecida pelos empregadores. Percebeu-se que os mesmos não mostram todo o seu potencial e que poderiam realizar outras atividades além das que desempenham.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Bibliotecário – atuação profissional. Bibliotecário – mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o bibliotecário foi visto como aquele profissional que era encarregado apenas por organizar bibliotecas. No entanto, com o surgimento das novas tecnologias e o crescente valor dado à informação na sociedade atual, muitas mudanças ocorreram e influenciaram na sua atuação, que passou a ter novas

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na Universidade do Estado de Santa Catarina, no curso de Biblioteconomia – Hab. em Gestão da Informação no ano de 2010.

funções e a desempenhar outras atividades, ampliando suas possibilidades de atuação. As tecnologias surgiram para auxiliar os bibliotecários em suas atividades biblioteconômicas e também facilitar o acesso e o uso da informação pelos usuários/clientes.

Hoje sua atuação não está restrita somente a bibliotecas, mas a qualquer ambiente onde a informação é entendida como um insumo essencial para o desenvolvimento das atividades. E também para fornecer melhores serviços aos seus clientes, ganhando assim, destaque no mercado.

O problema de pesquisa, proposto neste trabalho, colocou em evidência a atuação do bibliotecário em empresas da Grande Florianópolis. As atividades que desenvolvem e qual sua importância para a empresa. Em decorrência dessa questão o objetivo geral foi conhecer as atividades desempenhadas por bibliotecários que atuam nas referidas empresas.

As transformações proporcionadas à área da informação, especialmente, a partir da inserção de tecnologias e da “descoberta” deste elemento como insumo de valor agregado pelas empresas são um fato. Nesse sentido, é importante que não só os acadêmicos de Biblioteconomia, mas também, os bibliotecários, tenham conhecimento dos campos de atuação, das atividades que podem ser desenvolvidas por eles, buscando assim uma valorização profissional, com base nos serviços que ele pode oferecer, inserindo-se cada vez mais nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, que está a cada dia mais competitivo e procura profissionais mais dinâmicos e capacitados.

## **2 O BIBLIOTECÁRIO: ATUAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

O bibliotecário é um profissional que recebe a formação superior com Bacharelado em Biblioteconomia, porém, para atuar ele precisa se cadastrar junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia. Além de organizar bibliotecas, é o responsável por, principalmente, disseminar informação, disponibilizando-a a quem precisar e em qualquer suporte. Sendo assim, sua atuação, não fica restrita somente ao tradicional, processo técnico, organização e disseminação da informação em bibliotecas, mas assume também as inovações que a profissão pode proporcionar.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2010) os bibliotecários “trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa”.

Muitas empresas atualmente contratam bibliotecários pelo fato desse profissional saber trabalhar com a informação para a tomada de decisão. É nesse sentido que Oliveira (2005, p. 49) afirma que “informação é o dado trabalhado que permite ao executivo tomar uma decisão”.

Segundo Fidelis e Cândido (2006, p. 431),

a informação é um recurso estratégico fundamental ao processo de tomada de decisão e elaboração da estratégia empresarial. A utilização eficiente deste recurso fornece sustentabilidade ao estabelecimento de um forte diferencial organizacional, uma vez que a informação permite o conhecimento, pelo tomador de decisão, da sua organização, do seu negócio e do ambiente no qual ela está inserida.

Assim, o bibliotecário ganha mais um espaço no mercado de trabalho, a atuação em empresas, que utiliza a informação estratégica como diferencial competitivo.

Para Vidal (2008, p. 10) “o mercado de trabalho tem sofrido constantes modificações com a grande demanda de informação e conhecimento gerados pela ‘Era da Informação’, onde o saber tem valor comercial e é ponto competitivo entre as empresas”. Com essas mudanças na profissão surgiram também alterações na conduta do bibliotecário, que faz com ele se adapte às novas áreas de atuação.

O mercado de trabalho para o Bibliotecário está em crescimento. Isso pode ser observado na literatura especializada na área que mostra cada vez mais a inserção de profissionais em empresas, assumindo novas responsabilidades ao trabalhar com fluxos de informação e, assim, aumentando, portanto, suas opções de atuação.

“Se uma empresa não organiza as informações que produz, acaba perdendo espaço no cenário da competitividade” ressalta Maria Júlia, coordenadora do curso de biblioteconomia da UEL, em entrevista para Thays Puzzi do Jornal de Londrina (PUZZI, 2009). Outro comentário interessante feito por Maria Júlia na entrevista é que para ela “não há mais a possibilidade de se encontrar um profissional para lidar com a informação que não domine as técnicas de um bibliotecário. ‘Esse acaba sendo o diferencial para uma empresa’” (PUZZI, 2009).

Assim, percebemos que a informação é um bem de grande valor na sociedade e isso contribui para a expansão das possibilidades de atuação deste profissional, em um mercado cada vez mais competitivo, onde informação é essencial.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à tipologia da pesquisa, o método utilizado neste trabalho foi o qualitativo e quanto aos objetivos a é descritivo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevista semi-estruturada, realizada com bibliotecários que atuam em empresas e seus respectivos empregadores.

Quanto aos procedimentos de coleta, o registro das respostas se deu por meio de anotações e gravação das entrevistas mediante a autorização dos participantes. A análise e organização dos dados foram feitas com base na análise por categoria

A pesquisa teve como participantes os bibliotecários que atuam em empresas de prestação de serviços da Grande Florianópolis e também seus empregadores imediatos.

A entrevista foi realizada com 10 (dez) bibliotecários e 3 (três) empregadores, no mês de julho e agosto de 2010, atuantes em 7 (sete) empresas da Grande Florianópolis, as quais não serão identificadas.

O objetivo de entrevistar os empregadores foi o de conhecer a visão dos mesmos em relação aos serviços e atividades desenvolvidas pelo bibliotecário. Buscou-se verificar se eles conhecem o trabalho realizado pelo profissional, bem como a importância do seu ponto de vista, e qual benefício que este profissional pode trazer para uma empresa.

Pretendeu-se verificar se esse profissional realmente atua em empresas da Grande Florianópolis, bem como as atividades que desenvolve e sua importância para a empresa.

## 4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão divididos em duas seções, onde o primeiro retrata os resultados obtidos com as entrevistas feitas com os bibliotecários, e o segundo com os resultados obtidos com a entrevista realizada com os empregadores.

### 4.1 Bibliotecários

Pode-se verificar com a pesquisa que o bibliotecário está presente em empresas da Grande Florianópolis, e atua nas mais diversas áreas do conhecimento e nos mais diversos ramos da profissão, o que mostra que a Biblioteconomia é uma área interdisciplinar, e que o bibliotecário não atua apenas, mas também, em bibliotecas. E, como afirma Tomaél e Alvarenga (2000, p. 84) “é evidente que o corpo de conhecimentos necessários aos profissionais da informação é de caráter interdisciplinar [...]”.

Dentre as empresas entrevistadas 4 são privadas e 3 de economia mista. Quanto a área de atuação são bem variadas, sendo: Registro público; Inteligência competitiva; Concessionária de veículos, Engenharia e Consórcios; Distribuição de energia elétrica; Saúde; Registro de Imóveis e Hospitalar.

A maioria dos profissionais atua nos arquivos das empresas, totalizando cinco bibliotecários, dois atuam na biblioteca da empresa, um em centro de estudos, e dois não possuem um setor específico, pois não há uma nomeação para o espaço onde realizam suas atividades.

No que diz respeito às atividades desempenhadas pelos profissionais nas referidas empresas, verificou-se que, elas constituem-se basicamente de organização documental, citada pelos

bibliotecários por diferentes nomenclaturas como, por exemplo, gestão documental, gestão do arquivo, arquivamento, entre outros. Para melhor entender essas atividades, Calderon *et al.* (2004, p. 101) coloca que:

o termo gestão está relacionado à administração, ao ato de gerenciar. Isso significa que é preciso ir além do ato de registro da informação em um suporte, é preciso também que se tenha um planejamento de tal forma, que, mesmo com uma quantidade exacerbada de documentos gerados diante das ferramentas tecnológicas disponíveis nos dias atuais, seja possível localizar e utilizar a informação no tempo exato e necessário para uma tomada de decisão.

Há ainda outras atividades, como: pesquisa, projetos de Inteligência Competitiva, citada pelo bibliotecário como “IC”, e também referentes à biblioteca. Com base em várias leituras, a inteligência competitiva pode ser entendida como o processo de coleta, análise e gerenciamento de informações para a tomada de decisão que irá gerar vantagem competitiva para a empresa.

Porém, considerando as características verificadas no perfil do profissional atualmente, outras atividades poderiam ser realizadas pelo bibliotecário nas empresas tais como: desenvolver e realizar ações e projetos educativos; desenvolver pesquisas e estudos em diversas áreas do conhecimento; fazer parte dos processos da empresa na tomada de decisão e de gestão da informação; trabalhar com certificações de qualidade; gerenciar bancos de dados e sistemas de informação; prestar serviços de consultoria e assessoria; tratamento técnico de recursos informacionais e disseminação da informação, dentre outras atividades que podem surgir conforme a necessidade da empresa.

A formação do bibliotecário permite a realização dessas atividades à medida que os próprios cursos de graduação disponibilizam atualmente disciplinas em suas grades curriculares que visam a atender as atuais necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido vale citar Lancaster (1983 apud PAIVA, 1990). quando o mesmo afirma que o contexto da biblioteconomia vai além de bibliotecas e dos documentos, foca-se agora na própria informação, ou seja, o bibliotecário passa a ser um facilitador do processo de comunicação.

Quando questionados sobre a importância do seu trabalho os bibliotecários entrevistados, em sua maioria, consideram importante em virtude da organização documental. As atividades desenvolvidas proporcionaram mudanças para as empresas. Algumas, antes, tinham seus documentos acumulados em uma parte da empresa, sem nenhuma organização e preocupação com a conservação e com a preservação dos documentos, por falta de tempo e por falta de uma pessoa que soubesse organizar de maneira correta.

Com o bibliotecário, a busca de informações ficou mais fácil e ágil, sem contar que esse profissional participa de atividades importantes, como busca de informações estratégicas para tomada de decisão pelo empregador, apoio a pesquisas e capacitação do pessoal, por exemplo, mostrando assim outras atividades que o profissional exercita, fora do tradicional.

Para um dos profissionais entrevistados, seu trabalho na atualidade não é importante, pois a empresa não depende dele para ter lucro. Pode-se perceber nessa afirmação que nem o próprio bibliotecário tenha noção de todo o potencial que a profissão possui. Deixa-se deixando uma imagem do bibliotecário que apenas guarda livro e cuida da biblioteca. Como discutido anteriormente, o bibliotecário pode fazer muito mais pela empresa, não pode esperar

que o mandem fazer. Ele tem que se mostrar criativo e inovador, sendo um profissional dinâmico e pró-ativo, pois suas atitudes é que irão dar o valor a suas atividades e será reconhecido pela empresa.

Um trabalho de conclusão de curso, realizado na Universidade Federal de Alagoas, fez uma análise da valorização profissional no contexto da cidade de Maceió, e as autoras afirmam que

[...] frente aos problemas da falta de (re)conhecimento profissional, torna-se necessário um maior engajamento e atitude por parte destes profissionais para conquistar seu espaço, para trabalhar junto a comunidade, para alcançar reconhecimento social, para transformar a visão meramente técnica que acompanha a biblioteconomia e seus profissionais.(LIMA e LIMA, 2009, p. 72)

As discussões de reconhecimento profissional e da imagem que o bibliotecário tem frente à sociedade terão apoio no fazer biblioteconômico dos atuantes em seus variados campos de ação profissional. Lima e Lima (2009, p. 73) ainda colocam que “acredita-se que para que o profissional bibliotecário alcance seu espaço e modifique sua imagem, frente à população, torna-se necessário e urgente que ele próprio modifique-se”, ou seja, depende dos profissionais a mudança da visão que a sociedade tem dele, e como ele fará isso? Mostrando seu trabalho e que a sua profissão é muito mais do que a sociedade conhece.

Outra questão foi referente a importância de ter um bibliotecário na empresa. Para o bibliotecário, sua importância na empresa está atrelada à prestação dos seus serviços e, também, a sua valorização profissional. A presença de um bibliotecário em uma empresa demonstra a sua importância e seu valor, percebidos através

do alcance dos objetivos e auxílio na tomada de decisão nas organizações.

Alguns bibliotecários acreditam que o fato de organizar os documentos, fazer toda gestão documental, tornando os documentos da empresa acessíveis faz com que o bibliotecário seja de suma importância para a empresa.

Outros crêm que a importância de ter esse profissional na empresa se dá por causa da informação, esse profissional sabe trabalhar com ela em qualquer suporte, por ser uma profissão interdisciplinar, pode trabalhar com qualquer outro profissional e realizar pesquisas em todas as áreas do conhecimento, e por fim, por saber disseminar a informação.

A não contratação de bibliotecários por empresas, atualmente, é uma realidade. São poucas as empresas que percebem a importância de ter um profissional que não apenas faça a gestão documental, mas também a gestão da informação e do conhecimento, garantindo para a empresa destaque-se no mercado. Esta realidade pode ser observada na seleção das empresas para a realização da pesquisa, muitas não tem bibliotecário, ou ainda, têm um estagiário, mas não um profissional formado, o que pode acarretar na desvalorização do profissional e uma visão negativa do seu trabalho, pois como afirma Stefanov e Ferrari (2009) “enquanto o bibliotecário é visto como um luxo dispensável, não raro outros profissionais são chamados para quebrar o galho, comprometendo a conservação de acervos importantes, sua disposição racional e sua acessibilidade”.

Para os bibliotecários entrevistados essa realidade se dá, principalmente, pela falta de conhecimento da profissão e do perfil profissional, além da falta de informação, desconhecimento do trabalho desse profissional e do que o bibliotecário é capaz. A visão de que bibliotecário atua somente em bibliotecas e que não gera lucro

para empresa, e a falta de divulgação da profissão são fatores que fazem com que o bibliotecário seja esquecido por essas empresas, elas acabam não contratando e podem perder o lugar no mercado por não ter um profissional habilitado para trabalhar com a informação.

Sendo assim, o bibliotecário deve mostrar-se, criar seu marketing pessoal, construir uma imagem positiva que deve ser entendida e aceita pela sociedade.

Como afirma Fraga, Mattos e Cassa (2008, p. 164),

considera-se pouco provável que o reconhecimento e a valorização do bibliotecário se dêem somente pelas ações isoladas. [...]. Em síntese, para que os profissionais da área de Biblioteconomia conquistem o desejável reconhecimento e valorização, terão que se encorajar na construção e na participação de projetos dimensionados pela grandeza de vencer o notável compromisso de divulgar a sua profissão, em prol da sua visibilidade pública.

Cabe ao profissional alcançar a valorização tão desejada com divulgação da sua profissão e mostrar o que é a Biblioteconomia e do que os profissionais são capazes.

A última questão feita para os bibliotecário foi referente ao perfil que o profissional teria que ter para atuar em empresas. Os bibliotecários entrevistados listaram vários itens como: ter conhecimentos da área de administração, gestão e recursos humanos, informática e tecnologias da informação, visão estratégica, ser pró-ativo, autodidata, paciente, persistente, maleável, dinâmico, ser criativo, ter um bom relacionamento, empreendedor, inovador, curioso, saber falar e escrever bem, ter conhecimento de outros idiomas, responsável, comprometido, gostar do que faz e ter os conhecimentos técnicos da área.

Essas características citadas pelos bibliotecários são também citadas por Tomaél e Alvarenga (2000, p. 81) que afirmam que “pra atuar nesse segmento é importante que o profissional da informação tenha [...] iniciativa e flexibilidade, conheça as tecnologias e possa incorporar as inovações que surgem incessantemente”.

A principal dificuldade apresentada por um dos bibliotecários é pensar fora do âmbito da biblioteca, justamente por falta de conhecimentos da área de administração e gestão. Nesse sentido, Tomaél e Alvarenga (2000, p. 83) afirmam que “uma outra área em destaque na literatura é a da administração, que merece ser enfatizada na formação dos profissionais da informação e deve figurar entre os principais conteúdos a serem desenvolvidos pelo currículo”. É possível encontrar as disciplinas voltadas para a gestão e administração em alguns cursos que já reformularam seus currículos e outros estão demonstrando a preocupação, para uma melhor formação profissional. Como exemplo, podemos citar, as disciplinas do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. O curso possui várias disciplinas voltadas gestão, sendo elas: Gestão da Informação; Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão de Estoques Informacionais; Administração de Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; e Usuários da Informação (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2007). Os profissionais que não tiveram essas disciplinas, com uma formação mais tradicionalista, devem buscar na capacitação subsídios para atualização profissional e para buscar ocupar esses espaços que podem ser preenchidos pelo bibliotecário. Para tanto, além da capacitação é necessário, “mostrar serviço” e adaptar-se às mudanças e necessidades do mercado de trabalho.

## 4.2 Empregadores

Apenas 3 empregadores contribuíram para a realização da pesquisa. Os demais não quiseram participar com o argumento que não poderiam fornecer informações confidenciais da empresa, outro ainda, marcou horário, porém, não pode comparecer. Das empresas em que foram entrevistados, os empregadores. Duas são de economia mista e uma privada, a área de atuação são de registro público, de imóveis e da área hospitalar e o tempo no mercado varia de 135 anos a 15 anos de mercado.

Quando questionados da presença contínua do bibliotecário na empresa verificou-se que nunca houve a presença desse profissional nessas empresas até a contratação dos que atuam nos dias de hoje. A reflexão da realidade empresarial faz com que se pense na falta de conhecimento da profissão “bibliotecário” e suas ações fora do âmbito biblioteca. Esse profissional precisa mostrar-se e dizer a que veio, sem contar que a área da biblioteconomia deve esclarecer onde pode atuar e onde deve estar presente.

Com relação ao tempo de atuação dos profissionais nas empresas variam de 2 a 6 anos. Percebeu-se, analisando o tempo de mercado da empresa, e o tempo de contratação do bibliotecário, que as empresas criadas mais recentemente são as que mais contratam bibliotecários. Esse fato se dá porque essas empresas já estão percebendo a importância de ter um profissional especializado para trabalhar com a informação empresarial.

Uma questão muito interessante foi feita e direcionada para os empregadores com relação ao conhecimento por parte deles sobre o trabalho do bibliotecário. Eles foram questionados se conheciam o trabalho do bibliotecário. As respostas foram dadas com exatidão e sem muitas delongas. Foi possível observar que não conhecem a

fundo o que realmente o profissional faz, sabem o básico e o que é visível, que é a organização, mas o trabalho desse profissional vai além, e os empregadores demonstraram não estar ciente disso. A contratação desse profissional ainda é recente.

O bibliotecário pode e deve fazer muito mais pela empresa do que apenas organizar e disseminar a informação, como afirma Davenport (1998, p.113, grifo do autor),

é o *uso* da informação, não sua simples existência, que permite aos gestores tomar decisões melhores sobre produtos e processos, aprender com os clientes e com a concorrência a monitorar os resultados e seus atos.

O gerenciamento da informação não tem apenas como objetivo alcançar a eficiência interna como também uma vantagem competitiva, pois o tomador de decisão não precisa de todas as informações encontradas para resolver um problema, ele precisa da informação certa, na hora certa, e o bibliotecário é capaz de fazer essa busca, analisar e disseminar o que for de interesse para a empresa.

Nesse sentido, Marchiori (1996, p. 33) salienta que,

o profissional da informação deve ser mais que um filtro; deve ser um avaliador consciente de fontes de informação; um analista competente no processo de obtenção da informação; um mergulhador e surfista ou mesmo um agente de turismo nas rodovias de informação.

O profissional deve buscar a informação agregando valor, sendo imparcial e disponibilizar o que a empresa precisa para que o gestor tenha elementos suficientes para a tomada de decisão.

Outra questão feita aos empregadores foi a seguinte: “Se a empresa não tinha bibliotecários e agora tem você vê alguma diferença? Quais?”. Os empregadores pouco falaram sobre a atuação do profissional na empresa. Estima-se que por ser recente e também por falta de conhecimento da profissão pelos empregadores. A diferença percebida pelos empregadores foi basicamente organização e a facilidade e agilidade para encontrar documentos. Não percebem que isso interfere no andamento das demais atividades da empresa, pois se não há uma organização dos documentos, o cliente que solicitou o documento pode ficar sem o mesmo, o que para empresa é uma perda.

Em nenhum momento os empregadores citaram como diferença ter a informação necessária, na hora certa para a pessoa certa. Para eles, a única coisa que o bibliotecário faz é organizar, pois é isso que eles conseguem ver.

Com relação à importância da atuação do bibliotecário, o empregador entende como importante, pois tem a “técnica” e “tem uma formação adequada”. Pode-se verificar que eles percebem a técnica, e não, como mencionado por um bibliotecário, a importância financeira de ter um profissional da área atuando na empresa. O bibliotecário, como afirma Pizarro e Davok (2008, p. 53) “deve estar preparado para buscar, organizar, gerar e transmitir informações estratégicas, a fim de oferecer às empresas subsídios para a produção de conhecimentos com vistas à vantagem competitiva”, porém os empregadores não se deram conta desse fato e que com a ajuda do bibliotecário a empresa pode alcançar um bom *status* no mercado, destacando-se dos seus concorrentes.

A última questão foi referente ao perfil do profissional para atuar em empresa. Verificou-se que para o bibliotecário atuar em empresas na visão dos empregadores é preciso apenas ter a formação,

honestidade, saber organizar, e ter discrição, por trabalhar com documentos confidenciais da empresa, mas, acredita-se que para uma empresa ser bem sucedida essas características pontuadas pelos empregadores não são suficientes. Além do perfil traçado anteriormente pelos próprios bibliotecários, Tomaél e Alvarenga (2000, p.84) acreditam que,

as habilidades e competências necessárias aos profissionais da informação devem sobrepujar as formas tradicionais, centrado no seu acervo e nas atividades meio, dando lugar a um profissional centrado no cliente e no acesso à informação, queimando etapas e com uma visão geral do ambiente em que está inserido.

Verificou-se que ainda é muito pequeno o conhecimento da profissão do Bibliotecário pelos empregadores, esses não sabem o que realmente o profissional faz, o que ele pode trazer de benefícios para empresa, além da organização. Uma vez que a biblioteconomia não é apenas técnica, é pensar, é saber gerenciar a informação, trabalhar com pessoas, ser pró-ativo, dinâmico, empreendedor, ter conhecimento cultural, atividades que exigem muito mais do que apenas a técnica, que não deixa de ser também um fator importante para a profissão.

Com essa pesquisa verificou-se que o bibliotecário está atuando nas empresas da Grande Florianópolis, nas mais diversas áreas, tais como: saúde; hospitalar; inteligência competitiva; distribuição de energia; registro de imóveis; registro público; e concessionárias de veículos, engenharia e consórcios.

As atividades realizadas pelo profissional nas empresas, citadas pelos bibliotecários, já não são tão tradicionais e apenas

técnicas. São pesquisa, desenvolvimento de projetos exigem mais do que apenas a técnica, pois exigem saber gerenciar a informação. Vê-se, portanto, que estão relacionadas à gestão documental e às bibliotecas também foram citadas. No entanto, os empregadores ainda desconhecem o potencial desse profissional que se encontra na sua empresa, até mesmo o próprio profissional também não tem noção da amplitude da profissão e das atividades que pode realizar, talvez por ter tido uma formação mais tradicional. Sendo assim, deve-se atentar para a atualização profissional, fato muito importante na área devido às constantes mudanças tecnológicas e também do próprio mercado de trabalho que está exigindo cada vez mais profissionais pró-ativos e dinâmicos.

Os empregadores não têm uma visão muito ampla da profissão, nota-se que eles reconhecem a importância do profissional na empresa, pois somente a organização é citada por eles, como a diferença percebida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostrou que esse profissional está atuando nas empresas e realizando as mais diversas atividades. Apontou também, que ele é importante para a empresa, mas, ainda não tem o devido reconhecimento, mesmo atuando nas mais diversas áreas tais como: registro público, saúde, hospitalar, inteligência competitiva, distribuição de energia e concessionárias de veículos, engenharia e consórcios.

Quanto às atividades desempenhadas pelo profissional, verificou-se que estão voltadas, em sua maioria, para a gestão documental e organização de arquivos. Outras atividades citadas foram: pesquisas; projetos de inteligência competitiva; tratamento

técnico de documentos e livros; processos o que dizem respeito à biblioteca, desde a compra de livros até disponibilização para os usuários; auxílio a pesquisa; levantamento e orientação bibliográfica; tratamento de imagens; e consulta a base de dados.

O bibliotecário é sem dúvida um profissional importante para a empresa, pois trabalha com a informação, que hoje, é considerada como insumo que guia a tomada de decisão e as ações nesse ambiente. Na visão dos bibliotecários, eles são importantes para manter a organização dos documentos da empresa, manter a biblioteca em ordem, e porque trabalham com a informação em qualquer suporte. Já para os empregadores, o bibliotecário é importante, pois mantêm os documentos organizados e os disponibilizam rapidamente.

O cenário apontado pela pesquisa permite perceber que a profissão ainda é pouco conhecida, até mesmo por aqueles que usufruem dos seus serviços. Os empregadores afirmam conhecer a atuação desse profissional, mas como verificou-se anteriormente, com suas narrativas, demonstram o contrário, conhecem o que é visível, uma vez que anteriormente não encontravam com facilidade os documentos, pois estes estavam acumulados em pilhas, sem nenhuma organização e tratamento adequado. No entanto, ainda não demonstraram entendimento aprofundado das atividades biblioteconômicas.

Julga-se, portanto, que esta pesquisa, além de cumprir com os objetivos propostos nos deu a oportunidade de refletir sobre alguns pontos. O primeiro é a questão da atuação em empresas: o bibliotecário está realmente cumprindo com o seu papel nas empresas? Está mostrando todo o seu potencial e o que a profissão lhe permite fazer? O segundo está relacionado aos currículos dos cursos de biblioteconomia: será que esses dão subsídios para que o

profissional atue em locais que não são bibliotecas? E ainda, outra discussão que vem sendo suscitada por vários autores é o (re)conhecimento da profissão e das atribuições desse profissional, bem como, o fortalecimento de sua identidade profissional. Por que o bibliotecário, depois de tantas mudanças tecnológicas e sociais, ainda é visto com o “guardião” de livros? Essas discussões podem nortear outras pesquisas cujo interesse seja refletir sobre a atuação profissional do bibliotecário no âmbito organizacional, bem como, as suas práticas, atividades, limitações e as implicações no contexto profissional do bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em:

<<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>>.

Acesso em: 10 maio 2010.

CALDERON, Wilmara Rodrigues et al. O processo de gestão documental e o processo de informação arquivística no ambiente universitário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p.97-104, set./dez. 2004.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira; CÂNDIDO, Cristiane Missias. A administração da informação integrada às estratégias empresarias. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 424-432, set./dez. 2006.

FRAGA, Nádia Elôina Barcelos; MATTOS, Carla Erler; CASSA, Gabriela de Almeida. O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a11v13n2.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2010.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. 2009. 83 f. Monografia (graduação) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Educação e Artes, Maceió, 2009. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/tcc-2009-catia-e-katianne-a-auto-imagem-do-bibliotecario.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas, Organização e Métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissionais da informação queremos formar para o século XXI: graduação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1617>>. Acesso em: 11 out. 2010.

PAIVA, Denise Werneck de. Perspectivas do agente da informação no contexto brasileiro. **Ciência da Informação**., Brasília, v. 19, n. 1, p. 48-52, jan./jun. 1990. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1258/897>>. Acesso em 3 nov. 2010.

PIZARRO, Daniella Câmara; DAVOK, Delsi Fries. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa

bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** Florianópolis, v.13, n.1, p.37-58, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/546>>. Acesso em 17 out. 2010.

PUZZI, Thays. Empresas abrem vagas para bibliotecários. **Jornal de Londrina.** Londrina, 21 set. 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldelondrina.com.br/online/conteudo.phtml?tl=1&id=926176&tit=Empresas-abrem-vagas-para-bibliotecarios>>. Acesso em: 17 out. 2010.

STEFANNOV, Vera; FERRARI, Levi Bucalem. **O bibliotecário e a era do conhecimento.** Disponível em:< <http://bcufrgs.blogspot.com/2009/03/o-bibliotecario-e-era-do-conhecimento.html>>. Acesso em: 11 out. 2010.

TOMAEL, Maria Inês; ALVARENGA, Georfravia Montoza. Profissional da informação: seu espaço e atuação em empresas industriais. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 81-90, jan./jun. 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA.  
**Reformulação curricular e projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia - Habilitação Gestão da Informação.** Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <[http://portalfaed.udesc.br/userimages/2010/PPC\\_Biblio\\_2007.pdf](http://portalfaed.udesc.br/userimages/2010/PPC_Biblio_2007.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2010.

VIDAL, Rosa Helena Cunha. **O profissional bibliotecário na empresa.** 2008. 55 f. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16030/000668036.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 out. 2010.

---

## THE LIBRARIAN: PROFESSIONAL EXPERIENCE IN LARGE COMPANIES FLORIANÓPOLIS

**Abstract:** This article presents the results of a survey conducted in 2010 with librarians who work in companies of Florianópolis and their respective employers. The research aimed to understand the activities performed by the professional in companies in the Greater Florianópolis. The other objectives that guided this research sought to identify the activities that that professional develops and in which area of knowledge he is acting, as well as the importance of this service for the company. The literature revision deals with the librarian and his career performance, and the career market for librarians. Regarding the methodology, it was characterized as qualitative research and categorization was used for the organization and analysis of data. The research shows that as a career, librarianship is still very misunderstood by employers. It is perceived that professionals cannot those that they are usually sought to fulfill.

**Keywords:** Library. Librarian - professional performance. Librarian - labor market.

---

### **Lidiana Sagaz Silva**

Mestranda em Ciência da Informação (UFSC). Bacharela em Biblioteconomia – Gestão da Informação (UDESC)

### **Fernanda de Sales**

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1998). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Professora efetiva da Universidade do Estado de Santa Catarina, lotada no Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação - DBI.

RECEBIDO: 09-08-2011

ACEITO: 10-09-2012